

Plano Diretor de Ceilândia em debate

Comunidade faz novas reuniões para ajudar a definir como e para onde a cidade deve se desenvolver. Projeto tem 124 artigos

O Plano Diretor Local (PDL) de Ceilândia volta a ser discutido pela população da cidade. Na noite de quinta-feira, vários líderes comunitários se reuniram com o deputado distrital Odilon Aires (-PMDB) para conversar sobre possíveis modificações no projeto, que prevê, entre seus 124 artigos, a construção de prédios de até 10 andares no centro e a regularização do comércio nas residências.

O deputado Odilon Aires é o relator do PDL na Comissão de Orçamento e Finanças (COF) da Câmara Legislativa e decidiu fazer novos encontros com a comunidade antes de emitir parecer sobre a questão. Ele pretende reunir-se com lideranças de cada setor da cidade — são 13, ao todo. “O PDL de uma cidade como Ceilândia é muito amplo e precisa ser estudado com afinco”, diz ele, que decidirá o local da próxima reunião amanhã.

Sessenta e nove pessoas participaram do encontro de quinta-feira, realizado no Centro Educacional 2. Estiveram presentes, entre outros líderes da cidade, Sebastião Gabriel Oliveira, presidente da Associação dos Micro-Empresários de Ceilândia, Leão Neto, presidente da Associação dos Moradores da Guariroba, Francisco de Assis Silva, diretor da Casa do Cantador, e Jeová Baltazar Costa, prefeito comunitário do Condomínio Privê.

“Não entendo o porquê de mais uma bateria de reuniões com a comunidade. Já discutimos o PDL por três anos e cada um dos 124 artigos mereceu muito tempo de debates”, afirma Jeová Costa, 48 anos. O Condomínio Privê, irregular desde

sua criação, há 15 anos, é citado no artigo 120, que o transforma em Conjunto Residencial Privê. O prefeito quer dar continuidade ao projeto urbanístico do local, que abriga atualmente cerca de 6.500 pessoas.

O Plano Diretor Local — discutido por três anos por líderes comunitários, delegados do Orçamento Participativo e representantes de órgãos governamentais antes de chegar à Câmara Legislativa — foi, novamente, trazido à tona porque, segundo Odilon Aires, muita gente ainda não sabe o que o PDL significa para a cidade.

“Com o PDL, Ceilândia ganha uma nova certidão e nascimento”, garante o deputado distrital. O plano define normas para construção de prédios de até 10 andares na Avenida Hélio Prates, revitalizando, em médio e longo prazo, o centro da cidade. Além disso, passa a permitir o comércio instalado nas próprias casas. A lojinha de doces, que funciona irregularmente na sala de estar, pode tornar-se legal, por exemplo.

O texto também prevê a criação de um anel viário unindo Ceilândia, Samambaia e Taguatinga com o objetivo de incentivar o desenvolvimento de um centro regional entre as três cidades, onde vivem quase 800 mil pessoas.

Depois desta segunda rodada de encontros e discussões, Aires promete entregar um parecer até o início do ano que vem. Só depois do relatório, o projeto, que estava previsto para ser votado ainda em abril de 1998, poderá seguir para votação em plenário.